

Roda de Conversa Sobre Escuta Ativa no Ambiente Universitário: Relato de Uma Experiência Nortista¹

Judy Lima Tavares²
Irina Coelho Monte³
Jonatas Tavares da Costa⁴
Andressa da Silva Simplicio⁵
Derlianne Kaillane Lomas Modesto⁶
George Garcia da Cruz⁷
Gustavo Augusto Souza da Silva⁸
Jhulie dos Santos Souza⁹
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

RESUMO

Nossa discussão consiste no relato de experiência do projeto de extensão *Roda de Conversa sobre Escuta Ativa no Ambiente Universitário*, ocorrido no segundo semestre do ano de 2024, na Universidade Federal do Amazonas. Esse espaço consistiu na oferta de uma atividade formativa voltada para os acadêmicos e demais interessados, contribuindo com a criação de ambientes de expressão e acolhimento dos acadêmicos universitários. Como resultados, concluímos que a ação teve ótimo impacto social na comunidade que participou do projeto, conforme os relatos obtidos, tendo uma ótima adesão dos participantes, alcançando 92,5% do público estimado.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; saúde mental; escuta ativa; universidade; relações.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Natureza na Amazônia, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Associada da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Líder do Encontro das Águas: grupo de pesquisa em Comunicação e Saúde na Amazônia, e-mail: judy@ufam.edu.br.

³ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Jornalista na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁴ Mestre em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Psicólogo escolar do Campus Manaus Zona Leste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Psicólogo infantil no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) Dr. Edson Melo, da Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (SES). E-mail: jonatacosta1972@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: andressa.simplicio@ufam.edu.br

⁶ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: derliannem@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: george.cruz@ufam.edu.br

⁸ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: gustavo-augusto.souza@ufam.edu.br

⁹ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: jhulie.souza@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

A vida universitária engloba momentos intensos, de caráter positivo ou negativo, para os ingressantes. Imersos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, os estudantes se vêem comprometidos com um período desafiador, com diversas demandas que precisam atender cotidianamente. Soma-se a isso, dimensões marcadas por possibilidades de tensões surgidas nas relações entre o corpo docente e discentes, e o enfrentamento de violências de diversas ordens, como de gênero, racismo, lgbtfobia, xenofobia, dentre outros. Tais questões podem influenciar negativamente, em algum grau, a qualidade de vida dos discentes, principalmente, no que se refere ao bem-estar social e mental.

Visando oferecer uma atividade de acolhimento ao corpo discente, algumas instituições¹⁰ promovem espaços grupais e dialógicos, de natureza psicológica ou não, reunindo pessoas para compartilhar suas vivências universitárias. É nessa perspectiva que realizamos o projeto de extensão denominado “Roda de Conversa sobre Escuta Ativa no Ambiente Universitário”, no segundo semestre de 2024, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esta atividade é vinculada ao projeto institucionalizado de pesquisa “A oralidade nos espaços coletivos de fala, escuta e acolhimento de pesquisadores em formação na pós-graduação”, desenvolvido no grupo de pesquisa ligado à Faculdade de Comunicação e Informação (FIC/UFAM), denominado “Encontro das Águas: grupo de pesquisa em Comunicação e Saúde na Amazônia”.

A seguir, apresentamos a base teórica de desenvolvimento de nosso projeto, a metodologia adotada e as considerações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O foco da atividade esteve na escuta ativa como uma metodologia não clínica que visa aliviar o estresse acadêmico, promover a reflexão e fortalecer vínculos horizontais entre pares (Silva, Castro e Menezes, 2024). Dividida em três eixos principais — comunicação, questões étnico-raciais e acolhimento —, a atividade buscou reconhecer os desafios enfrentados por estudantes no ensino superior, como pressão acadêmica, distância da família, conflitos culturais e dúvidas sobre o futuro profissional. Neste ponto,

¹⁰ Uma iniciativa é o projeto de extensão Acolher da Universidade Federal do Pará (UFPA), reunindo estudantes de pós-graduação em encontros nas modalidades presencial e *online*. E a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) trabalha com o programa de extensão Movimento, Educação e Saúde Mental (Medusa), organizando reuniões semanais para encontros presenciais e *online*.

é importante destacar que essas atividades em grupo não têm o objetivo de substituir os atendimentos individuais nem de responder a questões pessoais, mas propõem “uma nova forma de conceber os atendimentos, reconhecendo os sujeitos como seres autônomos, políticos, sociais e culturais” (Rossato e Scorsolini-Comim, 2024, p. 01).

A comunicação, como peça fundamental nesse processo, é entendida aqui, a partir de França e Simões (2016), que argumentam que a comunicação, em suas múltiplas formas teóricas e práticas presentes na sociedade, constitui o próprio objeto de estudo da área. Dessa forma, os processos comunicativos são a lente por meio da qual se observam, questionam e buscam compreender e transformar as dinâmicas sociais. Por isso, entendem que a comunicação envolve tanto a ação quanto o conhecimento sobre essa ação — ou seja, exige não apenas o fazer e o saber fazer, mas também o saber refletir sobre esse fazer.

No que diz respeito ao segundo eixo, questões étnico-raciais, foi feita uma apresentação aos participantes da roda de conversa que abordou reflexões sobre raça, identidade e pertencimento a partir de três autores fundamentais: W. E. B. Du Bois (2021), Grada Kilomba (2020) e bell hooks (2020). Du Bois (2021) discute, por meio dos conceitos de véu e dupla consciência, as barreiras impostas pelo racismo à população negra. O véu impede tanto que os negros sejam vistos em sua totalidade quanto que enxerguem o mundo sem os filtros da opressão. Já a dupla consciência expressa o conflito interno de viver em uma sociedade racista sendo, ao mesmo tempo, negro e cidadão — um processo que exige superação política e subjetiva. Tal conceito, é fundamental para entender o racismo institucionalizado nas diferentes instâncias da sociedade, incluindo a universidade.

O projeto utiliza Grada Kilomba (2020), que propõe uma crítica ao racismo estrutural presente na universidade, destacando a exclusão de vozes negras e a falsa neutralidade do saber acadêmico. A pesquisadora reconhece elementos que contribuem para esse processo, como o discurso acadêmico que legitima a sociedade capitalista e o modelo epistemológico eurocêntrico. A universidade, lugar onde deveria sempre emanar a equidade, torna-se parte do racismo estrutural.

Por fim, utilizamos bell hooks (2020) para abordar a noção de autodefinição negra, sobretudo das mulheres negras, como um ato revolucionário que descoloniza o olhar e atua diretamente na construção de autorrecuperação e isso permite a construção de uma subjetividade negra. Para hooks (2020), a construção de uma identidade negra autêntica passa pelo rompimento com estereótipos e a valorização da solidariedade, do amor e da coletividade como práticas de resistência e cura.

MÉTODO

Nossas atividades foram iniciadas em setembro de 2024, quando começamos nossas reuniões de planejamento das atividades entre coordenadoras do projeto e a articulação junto a discentes que gostariam de trabalhar como voluntário. Após montarmos a equipe de trabalho, discutimos sobre o material de divulgação a ser elaborado para uso nas plataformas *online* e, ainda, sobre o ajuste na data de realização da atividade, em virtude de o cronograma necessitar ser revisto. Logo iniciamos a divulgação oficial do curso, via perfil do Encontro das Águas: grupo de pesquisa em Comunicação e Saúde na Amazônia (@encontrodasaguasgp).

Vimos como necessário incluir, na divulgação, um vídeo em formato de *reels*, trazendo outras informações sobre a importância do tema, o que foi feito pela coordenadora do projeto, tendo uma discente em apoio na atividade. Neste momento, também optamos em fazer uso de cartazes impressos a serem afixados nos setores norte e sul da UFAM. Aqui, vale ressaltar que a UFAM oferece, atualmente, 96 cursos de graduação e 39 de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela Capes. Entre os alunos dos cursos regulares de graduação ministrados em Manaus e nos *campi* fora da sede, localizados no interior do Estado, e dos cursos de graduação conveniados, a Universidade reúne mais de 20 mil estudantes. Nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) e *Lato Sensu* são mais de 2 mil estudantes.

Após, começamos a fazer as inscrições dos interessados, via *link* de acesso, tendo alcançado um número bastante expressivo logo no início da divulgação da atividade, totalizando em 37 pessoas. Ressaltamos que, neste momento, os discentes tiveram o cuidado de contactar os inscritos via *email* e aplicativo de mensagem, para garantir o recebimento do *link* de acesso nos dias do evento. Neste ponto, duas considerações importantes: 1) a quantidade de pessoas interessadas reflete a necessidade das diferentes

instâncias da Universidade pensar sobre a necessidade da construção de espaços de diálogos que permitam aos alunos se expressarem e aprenderem em conjunto sobre os desafios encontrados no ambiente universitário. 2) Por mais que, percentual e proporcionalmente, pareça um número pequeno dentre os mais de 20 mil estudantes que compõem a comunidade acadêmica, lembramos que ocorre, simultaneamente, uma infinidade de atividades que envolvem Ensino, Pesquisa e Extensão na universidade. Além disso, a atividade foi oferecida no meio para o final do semestre, época em que a carga de atividades acadêmicas das mais diversas disciplinas ganham corpo.

O curso foi realizado, no formato *online*¹¹, nos dias 05 e 06 de novembro, tendo participação ativa da maioria dos inscritos em quase todo o período da ação. Durante as interações entre os facilitadores e os participantes, vimos como necessário criar um espaço seguro e anônimo para que as perguntas e relatos pudessem ser feitos. De acordo com Costa Jr *et al* (2023), um ambiente de aprendizagem saudável é aquele que reconhece e respeita cada aluno em sua individualidade, levando em conta suas particularidades e necessidades. Dessa forma, a secretaria criou um *link* no qual qualquer pessoa poderia fazer seus comentários sem identificação e a equipe fazia a leitura no grupo geral, para assim os facilitadores fazerem os comentários e análises.

A equipe da secretaria fez todo o trabalho de registro do curso, fazendo, ainda, publicações enquanto o evento ocorria. No que diz respeito aos relatos em si, respeitando o sigilo dos participantes, podemos perceber que a maioria girava em torno de uma experiência paradoxal no meio acadêmico. Isso porque, ao mesmo tempo que a felicidade de entrar em uma universidade pública, como início do ciclo profissional, vem junto com violências silenciosas, por vezes institucionalizadas na sociedade brasileira. Nomear e refletir sobre essas experiências, sobretudo coletivamente, coloca luz na necessidade de construção de ambiente de aprendizagem capaz de oferecer condições adequadas para o crescimento acadêmico, emocional e social dos estudantes. Isso possibilita um clima emocional seguro, acolhedor e pautado no respeito, no qual os alunos se sentem reconhecidos, valorizados e confiantes para participar de forma ativa e expressiva no processo educacional.

¹¹ Acreditamos que esse era o formato que atenderia a maior quantidade de discentes, considerando as limitações de deslocamento.

Consideramos que a realização da atividade formativa foi de total êxito, por alguns motivos expostos a seguir: 1) Obtivemos o número de 37 inscritos em uma projeção inicial de 40 participantes; 2) A receptividade em relação a proposta da ação foi bastante positiva, reverberando nos espaços comunicacionais de divulgação da ação, como as publicações feitas no perfil @encontrodasaguasgp. No dia 31 de outubro de 2024, em vídeo publicado pela coordenadora da extensão, tivemos o número de 3112 visualizações, sendo que, na atualidade, o número de seguidores do perfil é de 77 pessoas, o que indica que o tema reverberou em vários espaços fora do alcance inicial do perfil; 3) Pelos relatos dos participantes, tanto durante a ação quanto no documento escrito, temos indícios do quanto o tema é necessário para a comunidade acadêmica. A importância de formação dos espaços de escuta ativa e acolhimento é vista como imprescindível pelos participantes; 4) Em discussão inicial, vimos a necessidade de o projeto ter continuidade, mas em formato presencial, para assim proporcionar outras experiências seguras para os participantes.

CONSIDERAÇÕES

Percebemos que a realização do curso *online* possibilita maior participação de pessoas que atuam, seja como profissional ou acadêmica, fora do campus universitário. No entanto, há a necessidade de realizar atividades de forma presencial, para que assim os laços possam ser fortalecidos entre os próprios participantes. Outra questão é a necessidade de ter na figura discente um papel de protagonista e de liderança na condução das atividades, principalmente quando precisamos mediar as experiências, minimizando consequências quanto ao exercício de poder. Nesse sentido, nossa intenção é ter a continuidade do projeto, realizando outras edições, agora em formato presencial, e com a figura de uma discente bolsista na condução dos trabalhos, orientada pelas coordenadoras e do psicólogo do projeto

O encontro proposto pela roda de conversa foi um convite à escuta, à partilha de experiências e ao reconhecimento de trajetórias mediadas pelos aspectos étnicos-raciais, gênero e de classe, propondo um espaço de fala crítico, afetivo e transformador. Consideramos importante repensar o mundo moderno/colonial no qual estamos inseridos, assim como observar o sistema social com um olhar crítico, com vistas a criação de perspectivas que possam romper com o racismo institucional. Conhecer as formas como o racismo e o recorte econômico se estruturam na sociedade é essencial para construirmos ações práticas emancipatórias.

REFERÊNCIAS

DU BOIS, William Edward Burghardt. *As almas do povo negro*. Veneta, 2021.

COSTA JÚNIOR, J. F.; MORAES, L. S. .; DE SOUZA, M. M. N. .; LOPES, L. C. L. .; MENESES, A. R. .; PONTES PINTO, A. R. de A.; DOS SANTOS, L. S. R. .; ZOLOTTO, A. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 6, p. 324–341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G.. *Curso Básico de Teorias da Comunicação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 219.

HOOKS, Bell. *Pertencimento: uma cultura do lugar*. São Paulo: Elefante, 2022.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Editora Cobogó, 2020.

ROSSATO, Lucas; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Chega mais: o grupo reflexivo como espaço de acolhimento para ingressantes no ensino superior. *Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto*, v. 20, n. 1, p. 1-8, jan. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000100001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 abr. 2024.

SILVA, Alessandro; CASTRO, Anne; MENEZES, Aline. *Implementação do aconselhamento entre pares no ensino superior* [livro eletrônico]. Belém, PA : Ed. dos Autores, 2024.